



A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E A FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ainara Nascimento Silva¹; Rosemary Lapa de Oliveira²

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, bolsista de Iniciação Científica- CNPq, Grupo de Pesquisa e Estudo em Leitura e Contação de Histórias GPELCH. E-mail; ainaranascimento17@gmail.com

² Doutora e pós-doutora em educação, Professora Plena da Universidade do Estado da Bahia, Grupo de Pesquisa e Estudo em Leitura e Contação de Histórias GPELCH. E-mail; rloliveira@uneb.br

**EIXO TEMÁTICO 9: ARTE, CULTURA E SABERES SOCIOEMOCIONAIS NA
EJA**

RESUMO

Este é um trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), relacionado ao projeto interinstitucional intitulado: Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de Salvador, o qual abarca universidades estaduais e federais do estado da Bahia. Esta pesquisa se atrela ao Grupo de Pesquisa e Estudo em Leitura e Contação de Histórias (GPELCH), certificado pelo CNPq. A pesquisa tem liberação do Conselho de ética sob número 6.439.095. “A contação de histórias e a formação de leitores na Educação de Jovens e adultos” considera que para compreender um pouco a influência e formação leitora é importante levar em consideração os dados do Instituto Pró-Livro (IPL) refletindo sobre o cenário da leitura no Brasil. De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 2024, realizada pelo IPL, tendo como uma das bússolas para realizar essa pesquisa, investigar se alguém influenciou ou incentivou o gosto pela leitura e qual foi a pessoa responsável por esse feito, revelou que, no ano de 2024, 29% de 5.504 pessoas entrevistadas responderam que sim, que havia sofrido motivação ou impulso e, desses 29%, 8% disseram que algum professor ou professora influenciou ou incentivou o hábito da leitura. Considerando esses resultados, podemos inferir que docente são responsáveis por influenciar consideravelmente seus, suas estudantes, mas que essa influência poderia ser bem maior, haja visto que a escola tem o papel preponderante de dar acesso à cultura escrita (Amorim; Santos, 2020). Nesse contexto, levando esses dados em consideração, quando refletimos sobre a formação de leitores na Educação de jovens e Adultos (EJA), não podemos desconsiderar que esses sujeitos têm na oralidade a sua maior fonte de aprendizado e entretenimento e que não podemos incorrer no perigo de somente focar em textos, orais e escritos de uma única fonte (Adichie, 2019). Nesse contexto, o ato de contar histórias, de existir docentes contadores de histórias, pode vir a ser um caminho pertinente a ser trilhado para despertar e direcionar os discentes a desenvolverem o hábito da leitura. Por outro lado, considerando que a maioria de estudantes da EJA é composta por pessoas pretas ou pardas, a discussão antirracista não pode deixar de tomar centralidade, conforme discute Ribeiro (2018). Refletindo sobre isso, o presente trabalho tem como pergunta de pesquisa: como a experiência da contação de histórias pode despertar o gosto pela leitura? No intuito de alcançar inteligibilidade a



essa pergunta, foi delimitado como objetivo geral: investigar a experiência da contação de histórias como recurso pedagógico capaz de promover o gosto pela leitura, numa perspectiva antirracista na EJA. Como objetivos específicos, foram definidos: identificar possíveis mestres e mestras da contação de histórias (ou conhecidos) dentre estudantes da EJA; Coletar as Histórias que lhe foram passadas através da oralidade de geração a geração; estudar como essas histórias provocam (ou não) atitudes antirracistas. Para o alcance dos objetivos postos, esta pesquisa se comporá de mais de uma aporte metodológico, sendo necessárias pesquisas bibliográficas, documentais e de campo, conforme descrito adiante. Sobre a pesquisa bibliográfica, Antônio Joaquim Severino (2013) assevera que é aquela que se realiza a partir de registro disponível de pesquisas que já foram realizadas anteriormente. Isso não quer dizer que haja repetição e falta de ineditismo, pois o modo como se olha e se trata um assunto é sempre novo. Em pesquisas nas bases de dados acadêmicas, por exemplo, não foram encontrados registros que englobem as questões de contação de história + educação antirracista, corroborando para seu ineditismo quando tratadas juntas na mesma discussão. Ressalte-se que aqui o que se pretende é englobá-las na mesma práxis, levando para a ação docente nas diversas esferas educativas. Nesta pesquisa, a opção será pelo estudo em fontes primárias, tais como: dissertações, teses e demais trabalhos de conclusão de curso que envolvam pesquisa e avaliação dos resultados; e secundárias, em livros, artigos, resultantes de pesquisas que abordem a área da psicologia, a qual se volta para a questão da terapêutica dos contos, a educação, que se volta para os processos de aprendizagens formais e a performance, que trata da questão artística. Segundo Severino (2013, p. 122): o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. Para Severino (2013, p. 92), a pesquisa bibliográfica tem como instrumento essencial a habilidade de leitura, isto é, a capacidade de extrair informações a partir de textos escritos. Assim, os textos pesquisados serão lidos, discutidos e analisados no que tange à formação tanto para o ensino de língua portuguesa em suas quatro habilidades: ler, escrever, falar e ouvir, considerando que essas duas últimas habilidades são sempre desprivilegiadas nas escolas, modo geral; quanto para a prática da contação de histórias, a qual, através da oralidade pode vir a despertar o interesse pela leitura, levantando, também, discussões acerca da educação antirracista. Buscaremos aí levantar discussões sobre o papel formativo da contação de histórias, tanto para a prática docente, quanto para a prática da cidadania (Ferreira, Oliveira, 2020). Além disso, com base nessas pesquisas, teremos o cuidado de discutir conceitos de antirracismo, contação de histórias e aquisição da leitura na EJA. Com relação à pesquisa documental, serão considerados para análise documentos governamentais que regem e orientam o ensino na EJA, notadamente a etapa I, tais como: Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes Nacionais para a formação docente; Parâmetros Curriculares Nacionais para a EJA, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Nesse cenário, os textos serão lidos em cotejo com diversos autores, considerando sua diversidade de abordagem e suas contribuições na interseção entre contar histórias e formar para a docência antirracista. Neste trabalho, espera-se encontrar caminhos para uma educação antirracista que respeite os saberes de estudantes da EJA que adentram a escola com saberes da oralidade oriundos de conhecimentos adquiridos não só no mundo do trabalho, mas, também, no seio familiar e culturalmente em eventos de entretenimento de que participam. Também espera-se obter maior conhecimento sobre a epistemologia da contação de histórias e a sua intercessão com a leitura literária para uma educação antirracista; discussão sobre currículos que alcancem as habilidades previstas na BNCC; produção de artigos, relatos de experiências,



no intuito de participação de eventos, entre outras coisas que se relacionem à contação de história e leitura.

Palavras-chave: contação de histórias; formação docente; literatura; leitura.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

AMORIM, Lana Lula; SANTOS, Luciene Souza. Ritmos, mitos e ancestralidade na contação de Histórias de Matrizes africanas: a trajetória de Dona Cici, vovó, mestra de cultura ou griô. Dossiê temático: Contar histórias: Uma arte que se encontra também na universidade. Revista A Cor das Letras, v. 21, n.2, dez 2020. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/66>. Acesso em 19 dez 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FERREIRA, Laís Costa; OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. A contação de histórias como prática educativa. Dossiê Temático: Contar histórias: uma arte que se encontra também na universidade. Revista A Cor das Letras, v. 21, n.2, dez 2020. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/66>

BRASIL, MINC. Ministério da Cultura. Governo Federal. 6ª edição Retratos da Leitura no Brasil Realização Instituto Pró Livro – IPL, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%C3%A7%C3%A3o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2018

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico] / 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf